

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

O BAIANO NO DISCURSO DOS JORNAIS DO RECÔNCAVO **Evelin Lourena Moura¹, José Pericles Diniz Bahia**

¹Bolsista PIBIC/UFRB, Graduanda do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, email: evelynlourena@yahoo.com.br

Orientador: José Péricles Diniz Bahia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia., email periclesdiniz@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo impresso, identidade, Recôncavo

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é conhecer como o discurso jornalístico foi usado nos principais jornais impressos dos séculos XIX e XX nas cidades de Santo Amaro da Purificação e São Félix para produzir significados que ajudaram a moldar e classificar o indivíduo dessa região. O qual resultou na criação de uma identidade sócio-cultural caracterizada por estereótipos.

A fim de atingir tal meta, foi preciso definir inicialmente, os jornais impressos que circularam na região do Recôncavo baiano, especificamente nas cidades de Santo Amaro da Purificação e São Félix em época representativa de sua formação histórica. Assim sendo, foi possível selecionar os periódicos de mais destaques considerados a partir de parâmetros como periodicidade, tiragem e tempo de circulação.

Neste sentido, foram analisados os jornais: A Pátria (1892 e 1893); O Propulsor (1909); O Paraguassú (1909); A paz (1911); A Defesa (1929-1931); Correio de São Félix (1934); A Defesa (1939); Jornal do Massapê (1976); Mobraza (1980); Nicsa (1984) e Informativo Cultural Santamarense (1996).

No primeiro momento da pesquisa serão apresentadas características do perfil de cada jornal, bem como o tipo de jornalismo praticado por cada um deles através do levantamento das estratégias narrativas adotadas. Em seguida, os temas vão ser classificados em categorias para melhor definir o baiano dessa região no contexto histórico que o conceito de baianidade estava inserido.

METODOLOGIA

A fim de atingir tal meta, foi preciso definir inicialmente os jornais impressos que circularam na região do Recôncavo baiano, especificamente nas cidades de Santo Amaro da Purificação e São Félix em época representativa de sua formação histórica. Assim sendo, foi possível selecionar os periódicos de mais destaques considerados a partir de parâmetros como periodicidade, tiragem e tempo de circulação.

Em São Félix, a pesquisa de campo foi realizada no Arquivo Público Municipal Dr. Júlio Ramos de Almeida, entre agosto de 2009 e junho de 2010. Cinco jornais foram analisados estabelecidos por um critério de cronologia, assim sendo o primeiro jornal que seria pesquisado era o jornal a Pátria em seguida foi o jornal O propulsor e conseqüentemente os jornais O Paraguassú, A Defesa e o Correio de São Félix. O material usado para tal fim era basicamente os mesmos utilizados por todos os pesquisadores e profissionais do arquivo: luvas de látex, lupa, lápis, caneta, caderno, máscaras descartáveis, câmera fotográfica e computador.

Já em Santo Amaro da Purificação, o material usado foi outro, entretanto o critério cronológico continuou sendo o mesmo. Inicialmente, foi analisado o jornal A Paz, A Defesa, Massapê, Mobraza, jornal do Nicsa e por último o jornal Informativo Cultural Santamarense. O material usado foi uma câmera fotográfica, um lápis, uma borracha e um caderno. A pesquisa foi realizada na biblioteca municipal do Núcleo de Incentivo Cultural de Santo

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Amaro. No total foram 11 periódicos impressos, em 352 edições analisadas, no período correspondente aos séculos XIX e XX. Deste universo, 83 matérias foram selecionadas.

RESULTADOS

Foram analisados 11 jornais, os quais serviram para mostrar os preceitos, estereótipos embutidos no discurso dominante do jornal em relação ao jeito sanfelista e santamarense de ser baiano. Nas edições que noticiavam o carnaval, percebi através da análise dos dados coletados, que o carnaval era produzido pela e para a elite, o chamado Grande Carnaval, o carnaval da burguesia. As cenas carnavalescas são descritas como sendo as propagadoras da alegria, do bem estar, do êxtase, de uma ideia em que nesse período tudo podia acontecer. *“Com o maior prazer vamos noticiar aos nossos leitores que o carnaval este anno vem proporcionar ao publico muita gargalhada gostosa”*. (Jornal A Pátria de 1982).

O discurso também nos mostra que o profano e o sagrado estão inseridos em um mesmo espaço de uma manifestação religiosa e cultural: *“Lavagem – ferveção fugaz, dia pagão. Fevereiro-procissão. Tons da mesma emoção. Um profano, levado no “samba do pé”*. (Jornal Mobra de 1984). Entretanto, a festa carnavalesca propagada por esses jornais inicialmente era o carnaval produzido pela e para a elite *“Manifestações populares que é bom mesmo para as classes humildes, não acreditamos que haja”* (Jornal Correio de São Félix de 1961).

Quanto às características físicas dos nativos dessa região descritas pelos redatores de cada jornal, a mulher era sempre apresentada pelos dotes sensuais, sexuais, capaz de desorientar os olhares dos homens *“Andas catita provocando amores, Irresistivelmente. Tens a alma de cigarra - Vadia, cancioneira, donairoso, festeira.”* (Jornal Correio de São Félix 1951).

A religiosidade também ganha espaço significativo nas edições dos jornais, a devoção aos santos católicos se fazem presente nos discursos analisados, *“Majestosa Santa Bárbara, entrou a figurar no calendário religioso da cidade (...). A veneração aureolada pela fé, se completa nos festejos populares, não havendo o subtendido de celebrações profana quando a crença e a tradição se irmanam.”* (Jornal Correio de São Félix de 1971).

As cidades ganhavam uma conotação de prestígio nas narrativas expostas nos diversos e diferentes tipos de jornais *“Minha Terra. Doce e Morena. De cana e canavial. De um passado distante. Dos negros a trabalhar. Terra de gente simples. Que sabe cativar.”* (Jornal do Nicsa de 1986).

Essas importantes cidades do Recôncavo baiano sofreram influências desde o início pelos ideais hegemônicos propagados pela imprensa regional. Sendo assim, foi fundamental considerar o contexto histórico que cada um dos periódicos se encontrava inserido quanto à produção e publicação. Neste sentido, foi importante também investigar os efeitos causados no público consumidor da época, para entender o jogo de poder que estava entrelaçado nas narrativas apresentadas em cada um dos jornais analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, percebi através das representações propagadas pelos jornais a existência de uma baianidade ainda em gestação, a ideia de Bahia e baiano, enquanto povo cordial, hospitaleiro, sedutor, miscigenado, tranqüilo, mas ao mesmo tempo agitado e festeiro, de uma terra boa para se viver e alegre por natureza, de um sanfelista e de um santamarense heróico e orgulhoso. Além de alguns estereótipos peculiares como o da morena sensual, o da preguiça, o do mulato pretensioso da fala solta e de algumas práticas cotidianas.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

REFERÊNCIAS

- DINIZ, J. Péricles. *O papel do jornal na construção social de identidades*. Salvador, Enecult, 2008.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- NOVA, Luiz & FERNANDES, Taiane. *Baianidade (Verbetes)*. In: Mais definições em trânsito. Salvador: FACOM/UFBA, 2007. CD-Rom.
- BARROS, Filho Clovis de. *Ética na comunicação*. São Paulo, Summus, 2003.
- BARTHES, Roland. *Mitologias*. Trad. Rita Buongiorno, Pedro Souza, Rejane Janowitz. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Dielf, 2009.

Referências Documentais:

- Jornal A Pátria de 1892 e 1893 da cidade de São Félix.
- Jornal O Propulsor de 1909 da cidade de São Félix.
- Jornal O Paraguassú de 1909 da cidade de São Félix.
- Jornal A Defesa de 1929 da cidade de São Félix.
- Jornal Correio de São Félix de 1934 da cidade de São Félix.
- Jornal A Defesa de 1939 da cidade de Santo Amaro.
- Jornal Massapê de 1976 da cidade de Santo Amaro.
- Jornal Mobra de 1980 da cidade de Santo Amaro.
- Jornal do Nicsa de 1984 da cidade de Santo Amaro
- Jornal Informativo Cultural Santamarense de 1996 da cidade de Santo Amaro